



Divulgação de Resultados
Press Release 2T/2017



Statkraft

Statkraft anuncia resultado do 2T17. Desempenho operacional estável, afetado pelo risco hidrológico e efeito legado.

Florianópolis, 12 setembro de 2017 – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft” ou “Companhia”), listada na BM&FBovespa (STKF3), no segmento Bovespa Mais, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 2T17 e 6M17. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 2T16 e 6M16.

1) Destaques do período

- ▶ No 6M17 a **receita operacional líquida somou R\$ 134,5 milhões**, aumento de R\$ 7,9 milhões, equivalente a 6,2% comparado com o 6M16, fruto da correção dos contratos de venda de energia e o melhor desempenho dos parques eólicos da Bahia.
- ▶ **Cenário hidrológico impactou negativamente 6M17**, sendo o efeito negativo de R\$ 20,9 milhões reconhecidos no resultado, afetando o lucro líquido e margem EBTIDA da Companhia no 2T17 e 6M17.
- ▶ A Companhia foi impactada, no 2T17, por **execução judicial** ocorrida no mês de junho de 2017. Os efeitos desta foram reconhecidos no resultado da Companhia, sendo o **efeito negativo de R\$ 51,3 milhões**, impactando significativamente o resultado da Companhia em 2017.
- ▶ **EBITDA totalizou R\$ 9,6 milhões no 6M17**, redução de R\$ 77 milhões, comparado ao 6M16, fruto principalmente do efeito não recorrente advindo de condenação judicial e da compra de energia decorrente do cenário hidrológico.
- ▶ **Despesa financeira líquida somou R\$ 20,3 milhões no 6M17**, pequena redução na comparação com o 6M16, equivalente a 0,06%, decorrente da redução dos encargos financeiros sobre financiamentos, compensado pelo reconhecimento de encargos sobre contrato de mútuo.
- ▶ **Até junho de 2017 a Companhia não apurou incidentes ou acidentes**, sendo seu indicador TRI igual a 0. A Statkraft tem como objetivo um alto padrão de segurança para todos seus colaboradores e stakeholders.

Principais Indicadores	2T16	2T17	Var.(%)	6M16	6M17	Var. (%)
Receita Líquida (R\$ mil)	66.430	76.678	15,4	126.619	134.534	6,2
EBITDA ICVM 527(R\$ mil)	44.647	(17.172)	-138,5	86.847	9.624	-88,9
Margem EBITDA (%)	67,2%	-22,4%	-89,6p.p.	58,9%	7,1%	-51,8 p.p.
Lucro / (Prejuízo) líquido (R\$ mil)	17.006	(50.078)	-394,5	30.685	(19.618)	-163,9
Dívida Líquida (R\$ milhões)	-	-	-	292,9	257,5	-12,1
Preço líquido (R\$/MWh)	198,5	210,56	6,1	197,88	203,2	2,7
Energia gerada (GWh)	353,3	341,1	-3,5	726,9	639,0	-12,1
Disponibilidade (%)	96,0	94,4	-1,6p.p.	95,9	94,8	-1,1p.p.

2) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com principal foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, mas também incluindo os projetos de energia eólica e solar.

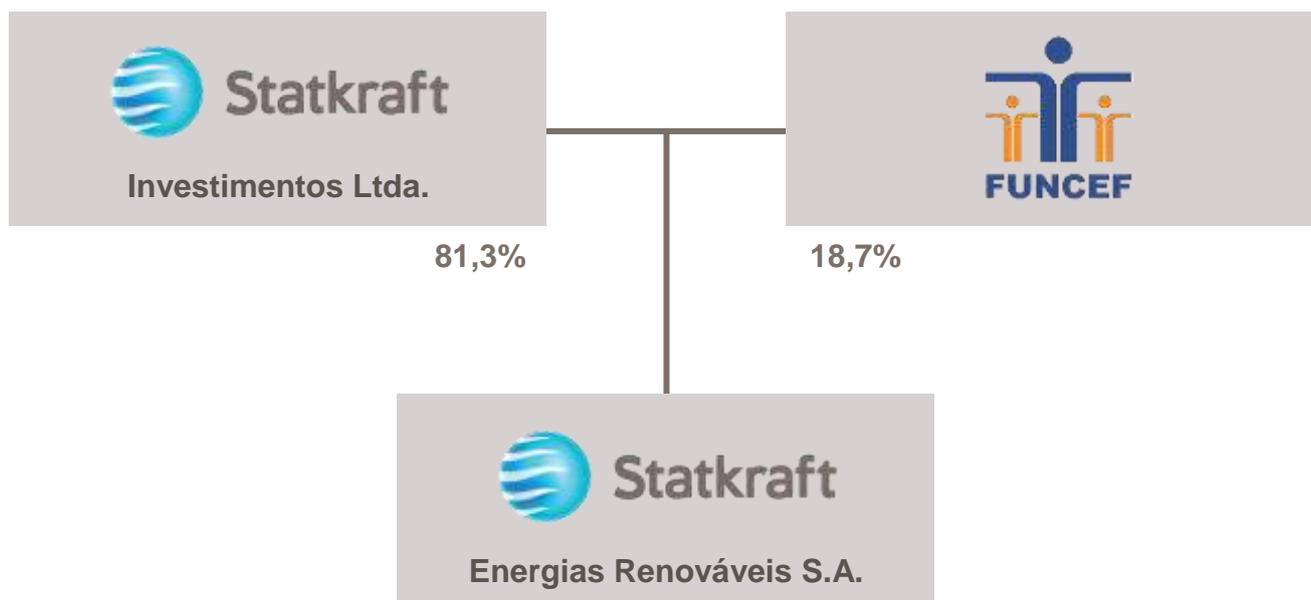
A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 6 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 318 MW, além de possuir portfólio de projetos relacionados principalmente à energia hidráulica de menor escala.

3) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



GRUPO STATKRAFT

No capital da Companhia desde Março de 2012

A STATKRAFT é uma empresa de origem norueguesa, líder em energia renovável da Europa, atuando nos segmentos de energia hidroelétrica, energia eólica e aquecimento urbano. Historicamente está ligada intrinsecamente com o desenvolvimento de geração de energia hidroelétrica da Noruega desde os primórdios do século XIX, quando o poder de cachoeira do país foi explorado pela primeira vez. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 387 plantas e uma capacidade de 19.270 MW, com produção anual estimada de 66 TWh, sendo 97% de fontes renováveis. Sua estrutura conta com aproximadamente 3.800 funcionários espalhados em mais de 20 países.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody’s) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

FUNCEF

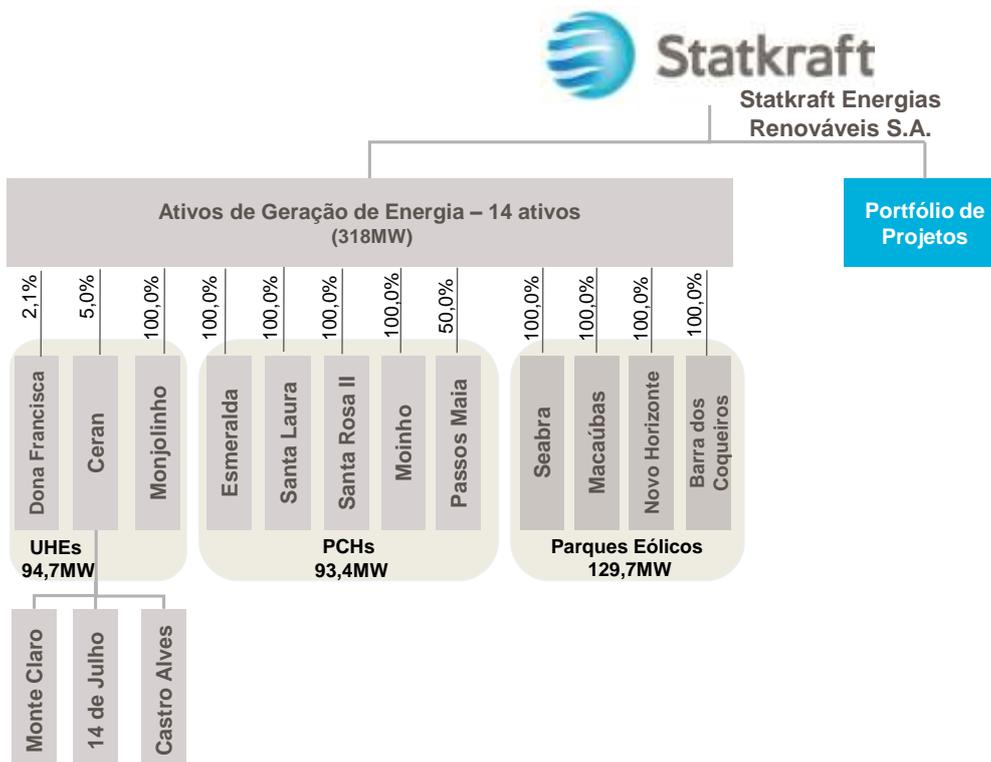
No capital da Companhia desde setembro de 2009

A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Atualmente a FUNCEF possui patrimônio ativo total superior a R\$ 56 bilhões e aproximadamente 137 mil participantes.

A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos visam garantir o pagamento dos benefícios de seus participantes.

4) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética com capacidade instalada de 318 MW, compreendendo 14 empreendimentos em operação.



Em 2016 a Statkraft consolidou a estratégia de desinvestimento na subsidiária Enex O&M, tendo iniciado processo de venda dos contratos com terceiros. Em 06 de dezembro de 2016 a Statkraft aceitou oferta vinculante da empresa Steag Energy Services do Brasil, tendo o processo de transferência dos contratos sido encerrado em 13 de fevereiro de 2017.

A partir de janeiro de 2017 a Statkraft Energias Renováveis passou a realizar o planejamento, operação e manutenção dos seus ativos próprios.

5) Governança corporativa

A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, pois aderiu ao “Bovespa Mais” desde outubro de 2011, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa e Área de Relações com Investidores.

A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

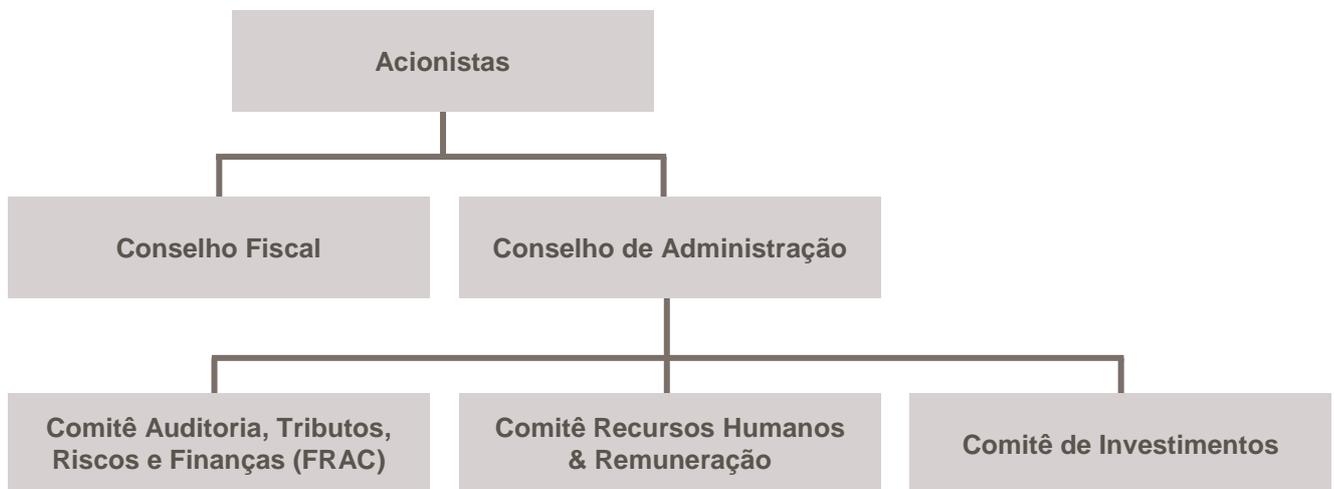
Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

A atual composição do Conselho de Administração da Companhia possui os seguintes:

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Austin Laine Powell	Presidente do CA	Tron Engebretsen	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Kjersti Ronningen	Efetivo	Laurent Gonzalo	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Simen Braein	Efetivo	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Antonio Augusto de Miranda e Souza	Efetivo	Andrea Morata Videira	09.03.2017	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF
Delvío Joaquim Lopes de Brito	Efetivo	Antonio Carlos Bomfim	03.07.2017	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF
Laurent Gonzalo	Suplente	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Tron Engebretsen	Suplente	-	31.05.2016	AGO de 2018 - contas de 2017	Statkraft
Andrea Morata Videira	Suplente	-	09.03.2017	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF
Antonio Carlos Bomfim	Suplente	-	03.07.2017	AGO de 2018 - contas de 2017	FUNCEF

O organograma a seguir mostra a estrutura de governança da Statkraft Energias Renováveis S.A.:



Como parte do processo de integração ao Grupo Statkraft, após a aquisição pelo Grupo do controle majoritário da Companhia SKER, em 13 de julho de 2015, o Grupo iniciou uma investigação interna relacionada à esta subsidiária, sendo que os achados de tal investigação foram indicados às autoridades responsáveis. Neste momento não é possível estimar potenciais efeitos financeiros negativos.

Com relação ao Procedimento de Investigação Criminal nº 1.16.000.000993.2016-70 (“Operação Greenfield – caso FIP CEVIX”), conduzida pelo Ministério Público Federal e Polícia Federal em Brasília/DF, foi reconhecido a inexistência de qualquer relação dos fatos investigados com a Statkraft Energias Renováveis S.A., sendo este procedimento encerrado em relação a esta.

Já com relação à ação civil pública nº 0033834-52.2016.4.01.3400, ajuizada pela Associação Nacional Independente dos Participantes e Assistidos da Funcef (“ANIPA”), não houve andamento que pudesse alterar a avaliação da Companhia entre o apresentado no 1º ITR de 2017 e estas demonstrações.

AÇÕES DE COMPLIANCE

Nos últimos anos, esforços significativos têm sido feitos para construir um programa de *compliance* global forte, visando promover uma cultura ética e assegurar controles internos efetivos. O nosso Programa de Compliance é adaptado ao perfil de risco do Grupo Statkraft, orientado por padrões internacionais (incluindo o *UK Bribery Act*) e aplicado na Statkraft Energias Renováveis S.A. O Programa de Compliance abrange as seguintes áreas: Anticorrupção e Fraude, Lavagem de Dinheiro, Sanções Econômicas e Controle de Exportação, Proteção de Dados Pessoais e Direito da Concorrência.

A área de Compliance Corporativa é a força condutora para o trabalho de Compliance no Grupo Statkraft, sendo responsável pelo desenvolvimento de políticas e procedimentos, por assessorar e apoiar a sua implementação, e por todo *framework* de Compliance – análise de riscos de Compliance, avaliações de integridade de terceiros, treinamentos e comunicação, e monitoramento e avaliação contínuos. Esta unidade é independente das áreas de negócio e seu reporte é direto ao Diretor Jurídico Global. No Brasil, a Statkraft Energias Renováveis S.A. conta com um Gerente Regional de Compliance baseado no escritório de Florianópolis, responsável pelas atividades de Compliance também na região da América Latina.

O nosso Código de Conduta e o Manual de Anticorrupção são um dos documentos mais importantes para área de Compliance. Eles não só estabelecem nosso compromisso fundamental com a integridade empresarial e as expectativas da gestão sobre os empregados da Statkraft, como também encoraja a discussão ativa e aberta sobre os desafios éticos. Estabelecem a nossa prioridade à integridade empresarial e dá suporte aos empregados. No último ano esforços importantes foram implementados na área de Compliance com treinamentos anticorrupção

obrigatórios anuais que atingiram a marca de 100% dos empregados da Statkraft Energias Renováveis S.A.. Os esforços de treinamento e comunicação são atividades contínuas do Programa de Compliance da Statkraft.

6) Empreendimentos em operação

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 14 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 318 MW.



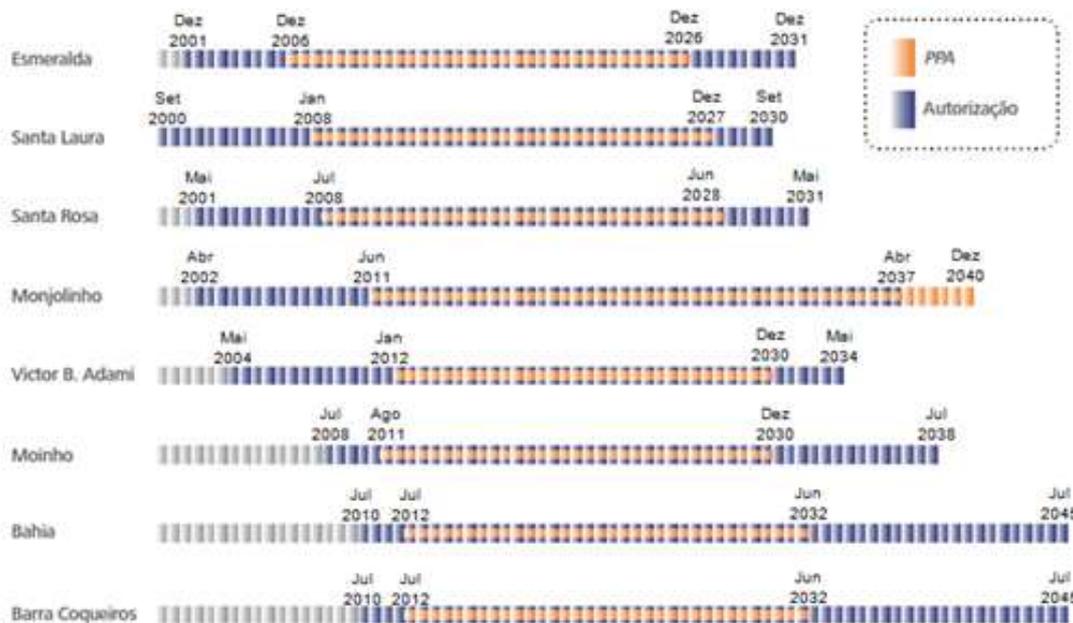
Planta	Participação Statkraft	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Statkraft (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
Geração PCH			Total:	105,9
6. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
7. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
8. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
9. UEE Barra dos Coqueiros	100%	Set/12	34,5	34,5
Geração UEE			Total:	129,7
10. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,6
Geração UHE			Total:	559,0
Geração de Energia			Total:	794,6
				317,7

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Comercializamos energia através de Contratos de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

98,4% da garantia física dos nossos empreendimentos em operação está comercializada até 2026.

A figura abaixo demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:



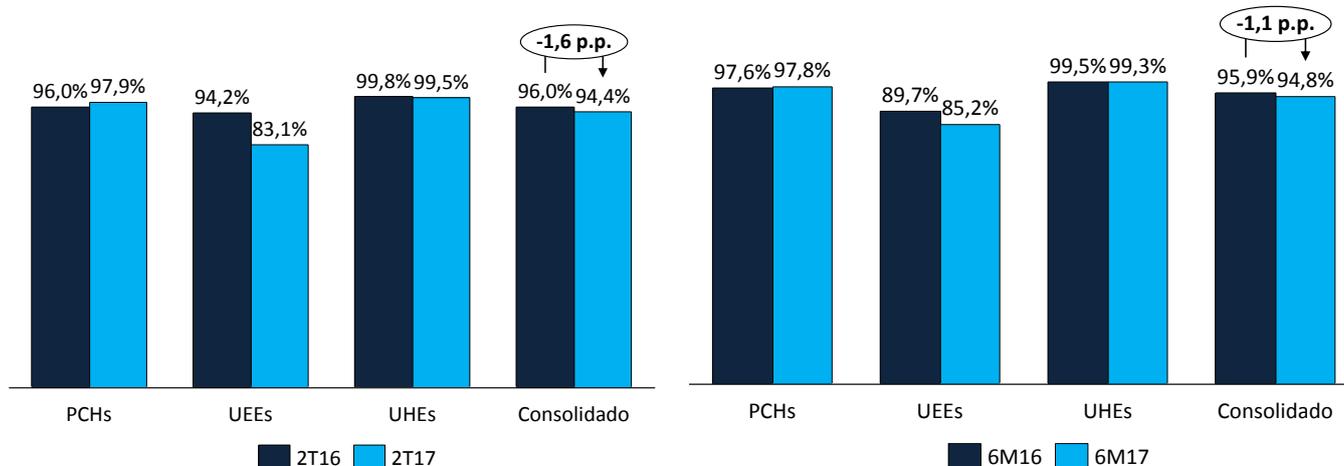
Em sinergia com a empresa comercializadora do Grupo Statkraft no Brasil, a Companhia desenvolve estratégias comerciais visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil do fornecimento da energia contratada, hidrologia e os preços do mercado.

DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

As usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de disponibilidade de 96,0% e 95,9% no 2T17 e 6M17, redução de 1,6 e 1,1 p.p. em comparação aos mesmos períodos de 2016.

A redução observada deve-se a paradas não programadas no Parque Eólico Barra dos Coqueiros durante o 2T17.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional (%)



PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

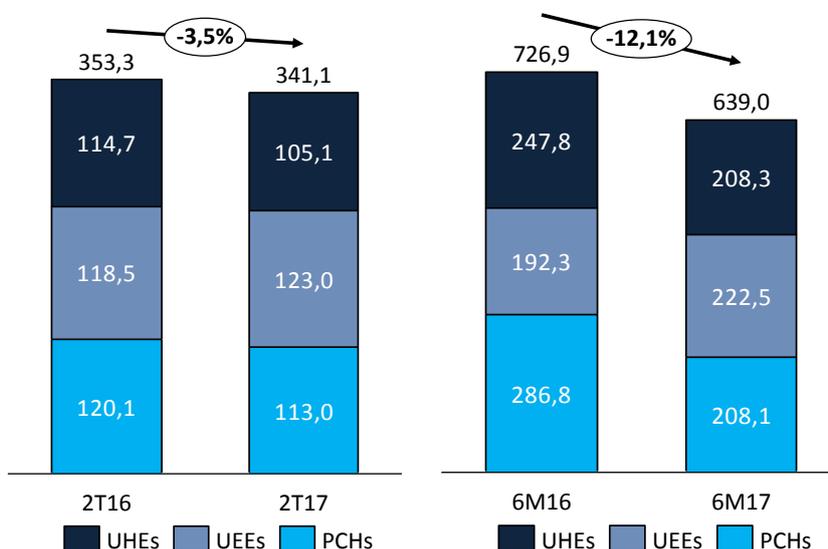
A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 341,1 e 639,0 GWh no 2T17 e 6M17, apresentando redução de 3,5 e 12,1%% na comparação com os mesmos períodos de 2016.

Contribuiu para a redução da produção de energia elétrica no 6M17 a menor afluência observada nas regiões sul e sudeste, que representou em média 145,1 e 81,3% da vazão esperada (MLT) no 6M17, respectivamente, comparado a média de 158,1 e 98,9% no mesmo período de 2016.

A mesma tendência é observada para a comparação entre os trimestres.

Por outro lado, contribuiu para o aumento da produção de energia o desempenho do parque eólico da Bahia, que durante o 1T16 foi afetado por paradas para manutenção não programadas.

Produção de Energia Elétrica (MWh)



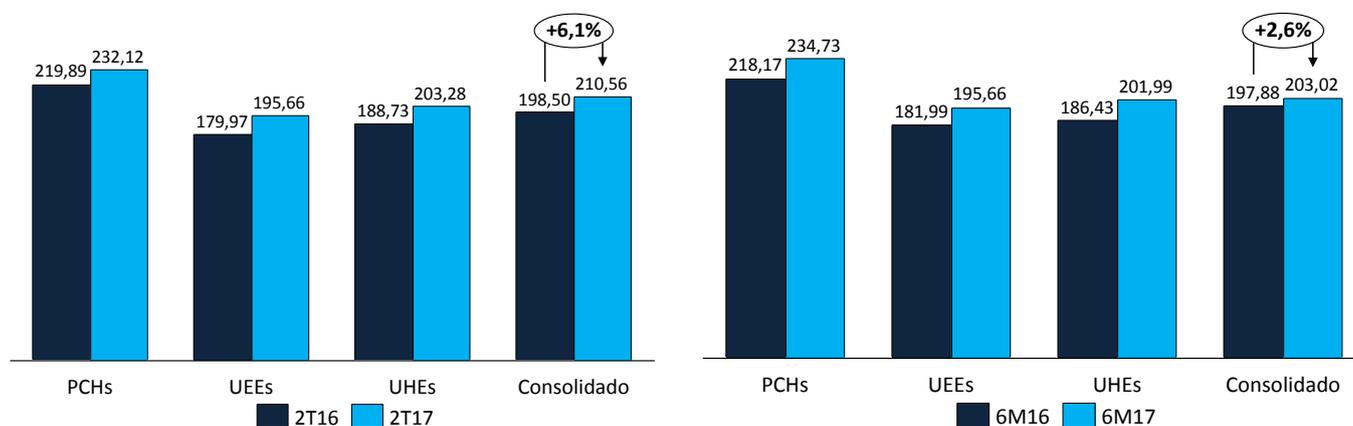
7) Desempenho econômico-financeiro

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 2T17 o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 210,56/MWh, aumento de 6,1% na comparação com o 2T16, quando o preço líquido médio foi de R\$ 198,50/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos.

A mesma tendência de aumento é observada no 6M17.

Preço Líquido Médio da Energia Comercializada* (R\$/MWh)



*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 2T17 a receita operacional líquida total somou R\$ 76,7 milhões, 15,4% maior do que a receita líquida apurada no 2T16, quando o valor foi de R\$ 66,4 milhões. Tal variação justifica-se, principalmente, pelo (i) aumento na receita de venda de energia por conta da correção dos contratos de venda (PPA), (ii) maior receita decorrente do Mercado de Curto Prazo (“MCP” – envolve MRE, com efeitos do GSF e/ou secundária), (iii) maior receita por conta da geração excedente das Eólicas e (iv) menor receita com serviços compartilhados com empresas do grupo Statkraft.

Na comparação entre o primeiro semestre do ano, houve aumento de R\$ 7,9 milhões, equivalente a 6,3%, totalizando R\$ 134,5 milhões no 6M17 ante a R\$ 126,6 milhões no 6M16, decorrente dos mesmos fatores expostos acima.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	2T16	2T17	Var%	6M16	6M17	Var %
Receita Líquida Total	66.430	76.678	15,4	126.619	134.534	6,3
Fornecimento de energia	64.468	75.452	17,0	122.532	132.496	8,1
- Venda de energia	58.380	60.309	3,3	117.294	118.247	0,8
- Excedente (déficit) líquido de geração Eólicas	2.036	4.160	104,3	(2.287)	5.043	-320,5
- Efeito MCP	4.052	10.983	171,1	7.525	9.206	22,3
Outros serviços	1.962	1.226	-37,5	4.087	2.038	-50,1

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – VENDA DE ENERGIA

O aumento de R\$ 1,9 milhão no 2T17, equivalente a 3,3% comparado ao 2T16, é decorrente da correção dos contratos de venda de energia por IPCA. Este efeito é parcialmente compensado pela sazonalização do contrato de compra e venda de energia da PCH Moinho, cuja receita passou a ser recebida a partir de maio/2017.

O aumento observado no 6M17, equivalente a 0,8% comparado ao 6M16, é decorrente dos mesmos fatores acima descritos, com um maior efeito de redução pela sazonalização do contato de venda de energia da PCH Moinho, que não apurou receita no período de janeiro a abril/2017.

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EXCEDENTE LÍQUIDO DE GERAÇÃO EÓLICAS

O aumento de R\$ 7,3 milhões no 6M17, comparado ao 6M16, é fruto da maior geração no parque eólico da Bahia. Ressalta-se que o 1T16 foi impactado pela indisponibilidade do parque em função de paradas não programadas para manutenção, bem como, o baixo regime de ventos no período. A Companhia já recebeu parte das indenizações da seguradora e continua trabalhando regularização, junto à seguradora, dos eventos que acarretaram a redução da receita no 1T16, com o objetivo de sua recuperação ao longo de 2017.

O aumento no 2T17, quando a receita foi de R\$ 4,2 milhões, comparado ao valor apurado no 2T16, quando foi de R\$ 2,0 milhões, deve-se ao melhor regime de ventos apurado na região do parque eólico da Bahia.

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EFEITO MCP

O cenário brasileiro de geração hidrelétrica em 2017 permanece exigindo atenção aos efeitos que afetam significativamente os pagamentos dos geradores hidrelétricos em relação ao GSF.

Assim, a variação da receita na comparação com 2T16 e 6M16 reflete o atual cenário hidrológico e a estratégia de sazonalização da Companhia, aliado ao suporte especializado da comercializadora de energia pertencente ao grupo Statkraft, que aporta seu conhecimento e expertise na gestão do portfólio de energia da Companhia.

Iniciativas como estratégia de sazonalização, análise de participação ao MRE, para as usinas elegíveis, e adesão à repactuação do risco hidrológico (MP 688) foram adotadas como medida de redução da exposição da Companhia aos riscos de GSF/MRE.

Ressaltamos que o resultado líquido do efeito do MCP é conjunto com a linha de “Compra de Energia”, classificada no custo da energia vendida (abaixo demonstrada).

RECEITA LÍQUIDA DE OUTROS SERVIÇOS

Os valores de R\$ 1,2 milhão e R\$ 2,0 milhões apurados no 2T17 e 6M17 são decorrentes do compartilhamento de serviços com empresas do grupo Statkraft. A variação na comparação com os mesmos períodos do ano anterior dá-se em função o menor volume de serviços prestados às partes relacionadas.

CUSTOS OPERACIONAIS

No 2T17 os custos operacionais somaram R\$ 42,1 milhões, representando aumento de R\$ 14,3 milhões, equivalente a 51,4% na comparação com o 2T16, quando o valor foi de R\$ 27,8 milhões. A mesma tendência de crescimento é observada no 6M17, quando os custos operacionais somaram R\$ 74,3 milhões, representando aumento de R\$ 22,5, equivalente a 43,5% na comparação com o 6M16, quando o valor foi de R\$ 51,7 milhões.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	2T16	2T17	Var %	6M16	6M17	Var %
Custo Total	27.815	42.121	51,4	51.735	74.262	43,5
Custo do fornecimento de energia elétrica	25.354	39.187	54,6	48.483	69.640	43,6
- Depreciação e amortização	14.203	14.105	-0,7	28.537	28.161	-1,3
- Encargos setoriais	2.482	2.576	3,8	5.239	5.168	-1,4
- Custo com compra de energia elétrica	3.272	19.298	489,8	4.042	30.196	647,1
- Seguro regulatório	845	900	6,5	1.690	1.791	6,0
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	4.552	2.308	-49,3	8.975	4.144	-53,8
Custo dos serviços prestados	2.461	2.934	19,2	3.252	4.622	42,1
- Outros serviços	2.461	2.934	-6,4	3.252	4.622	22,7

ENCARGOS SETORIAIS

O aumento de 3,8% observado no 2T17, na comparação com o 1T16, é decorrente da atualização no encargo setorial referente à utilização da rede de transmissão. Já a redução -1,4% observada no 6M17, na comparação com o 6M16, é decorrente da perda do desconto de TUST – Taxa do Uso do Sistema de Transmissão no 1T16, fruto da injeção de energia gerada superior ao limite contratado pelas usinas do Complexo Eólico da Bahia no 1T16.

CUSTO COM COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA

O cenário brasileiro de geração hidrelétrica em 2016, apesar da menor criticidade em relação a 2014 e 2015, exigiu atenção dos efeitos que afetam significativamente os pagamentos dos geradores hidrelétricos em relação ao GSF. As projeções a este respeito demonstram que o cenário hidrológico para 2017 também apresenta desafios, sobre os quais a Companhia busca estar preparada.

Iniciativas como estratégia de sazonalização, análise de participação ao MRE, para as usinas elegíveis, e adesão à repactuação do risco hidrológico (MP 688) foram adotadas como medida de redução da exposição da Companhia aos riscos de GSF/MRE.

No 2T17 e 6M17, o valor gasto com compra de energia elétrica somou R\$ 19,3 e 30,2 milhões, comparado aos valores de R\$ 3,3 e 4,0 milhões no 2T16 e 6M16. Este aumento dá-se pelo cenário hidrológico do país no primeiro semestre do ano, aliada à estratégia de Gestão de Energia alinhado com a perspectiva hidrológica para o período.

SEGURO REGULATÓRIO

Amortização do ativo regulatório decorrente da adesão a MP 688 a qual trata da repactuação do risco hidrológico. A variação no 2T17 e 6M17, comparada ao 2T16 e 6M16, dá-se pela correção monetária dos valores amortizados.

OUTROS CUSTOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A redução observada no 2T17 e 6M17, quando comparado ao 2T16 e 6M16, é decorrente da redução dos gastos ocorridos com materiais e serviços relacionados ao plano de remediação da Usina Barra dos Coqueiros, bem como manutenções ocorridas no parque eólico da Bahia.

OUTROS SERVIÇOS

O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação dos ativos de geração de energia da Statkraft.

DESPESAS (RECEITAS) GERAIS

No 2T17 as despesas gerais somaram R\$ 66,7 milhões, representando aumento de R\$ 55,2 milhões na comparação com o 2T16. Também no 6M17 as despesas gerais apresentaram aumento de R\$ 55,7 milhões, somando R\$ 77,9 milhões. Ambos os aumentos são representados, principalmente, por contingências legais reconhecidas no 2T17.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	2T16	2T17	Var %	6M16	6M17	Var %
Despesas (Receitas) Totais	11.513	66.741	479,7	22.191	77.883	251,0
- Gerais e Administrativas totais	11.513	66.791	480,1	22.191	79.241	257,1
- Gerais e administrativas	8.718	19.930	128,6	17.122	27.827	62,5
- Remuneração dos administradores	1.420	1.592	12,1	2.050	3.092	50,8
- Encargos setoriais	952	692	-27,3	1.938	1.417	-26,9
- Com estudos em desenvolvimento	423	31	-92,7	1.081	35	-96,8
- Contingências legais	-	44.546	-	-	46.870	-
- Outros resultados operacionais	-	(50)	-	-	(1.358)	-

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

No 2T17 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 19,9 milhões, apresentando um aumento de 128,6% em comparação com o 2T16. O aumento dá-se, essencialmente, pela (i) realização de provisão de despesas com serviços compartilhados da controladora norueguesa (Statkraft AS) com aumento de R\$ 3,0 milhões, (ii) perdas de créditos com clientes (+R\$ 3,0 milhões) e (iii) aumento nos gastos com pessoal em função de correção por inflação e operações e manutenção (R\$ 2,3 milhões).

No 6M17 as variações dão-se, essencialmente, pelos mesmos fatores expostos acima, com exceção dos serviços recebidos da controladora norueguesa (Statkraft AS), cujo saldo está em linha com o mesmo período de 2016.

HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

O aumento observado no 2T17 e 6M17, quando comparado ao 2T16 e 6M16, deu-se pelo aumento no número de administradores da Companhia entre os períodos comparados. Em 2016 os diretores expatriados passaram a ser remunerados diretamente pela Companhia no mês de março, de modo que o primeiro bimestre de 2016 não apresenta esta despesa (reembolsada na linha anterior).

DESPESAS COM ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO

No 6M17 a Companhia não incorreu em gastos externos significativos com estudos em desenvolvimento, motivo pelo qual é demonstrada uma redução no nível de despesas sob esta rubrica.

ENCARGOS SETORIAIS

Referente à taxa de uso dos recursos hídricos incidente sobre a UHE Monjolinho e sua variação, entre os períodos analisados, está em linha com a variação da geração de energia realizada, sendo a redução parcialmente compensada pelo aumento da TAR utilizada para cálculo do encargo (+9,5%).

CONTINGÊNCIAS LEGAIS

A Companhia foi impactada, no 2T17, por execução judicial ocorrida no mês de junho de 2017. Os efeitos desta foram reconhecidos no resultado da Companhia e explicam a variação na comparação com o 2T16.

OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS

A receita apurada nesta rubrica no 6M17 refere-se à reembolso de sinistros por parte da seguradora nos parques eólicos da Bahia e Barra dos Coqueiros.

RESULTADO FINANCEIRO

No 2T17 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 16,1 milhões, aumento de R\$ 7,1 milhões, equivalente a 79,6%, na comparação com o 2T16, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 9,0 milhões. No 6M17 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 20,3 milhões, em linha com o montante apurado no 6M16.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T16	2T17	Var %	6M16	6M17	Var %
Receitas financeiras	7.213	5.935	-17,7	13.457	13.020	-3,2
- Com aplicações financeiras (i)	5.608	5.380	-4,1	10.269	11.883	15,7
- Variações monetárias e cambiais ativas (ii)	751	154	-79,5	751	375	-50,1
- Outras receitas financeiras (iii)	854	401	-53,0	2.437	762	-68,7
Despesas financeiras	(16.179)	(22.041)	36,2	(33.752)	(33.328)	-1,3
- Com financiamentos (iv)	(10.562)	(9.304)	-11,9	(20.990)	(18.943)	-9,8
- Comissão de fiança e garantias	(99)	(105)	6,1	(320)	(200)	-37,5
- IOF, multa e juros sobre tributos (v)	(1.306)	(1.198)	-8,3	(2.625)	(1.632)	-37,8
- Variações monetárias e cambiais passivas (vi)	(915)	39	-104,3	(2.076)	24	-101,2
- Concessões a pagar e outras despesas	(2.734)	(172)	-93,7	(6.555)	(2.784)	-57,5
- Juros sobre contrato de mútuo (vii)	-	(9.052)	-	-	(9.052)	-
- Outras despesas financeiras (viii)	(563)	(2.577)	357,7	(1.186)	(741)	-37,5
Resultado Financeiro	(8.966)	(16.106)	79,6	(20.295)	(20.308)	0,1

RECEITAS FINANCEIRAS

No 2T17 as receitas financeiras atingiram R\$ 5,9 milhões, apresentando redução de R\$ 1,3 milhão, equivalente a 17,7% na comparação com o 2T16, quando atingiram R\$ 7,2 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) da redução do rendimento com aplicações financeiras, em função da menor disponibilidade de recursos, (ii) da redução na atualização monetária de ativos, compensada pela redução das variações passivas, e (iii) a menor receita sobre a atualização de saldo de contrato de energia no parque eólico da Bahia.

No 6M17 as variações, na comparação com o 6M16, foram pelas mesmas razões demonstradas acima, com exceção das receitas sobre aplicações financeiras, que, em virtude de uma maior disponibilidade durante o 1T17, apresentou variação a maior em 15,7%.

DESPESAS FINANCEIRAS

No 2T17 as despesas financeiras atingiram R\$ 22,0 milhões, apresentando aumento de R\$ 5,9 milhões, equivalente a 36,2% na comparação com o 2T16, quando atingiram R\$ 16,2 milhões. Tal variação é decorrente: (iv) da redução da capitalização de juros por conta do menor endividamento; (v) redução das despesas com IOF, por conta da capitalização realizada na subsidiária Energen; (vi) menor atualização monetária, compensada pela redução da variação ativa, (vii) juros incorridos em contrato de mútuo e (viii) provisão pra perda ao valor recuperável de ativos financeiros.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 2T17 o resultado de participações societárias representou ganho de R\$ 0,9 milhão, em comparação a um ganho de R\$ 2,7 milhões apurado no 2T16. Já no 6M17 o resultado de participações societárias representou perda de R\$ 0,9 milhão, comparado a um ganho de R\$ 5,6 milhões no 6M16.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	2T16	2T17	Var %	6M16	6M17	Var %
- Participação nos lucros de coligadas	2.788	(983)	-135,3	5.980	(2.816)	-147,1
- Dividendos recebidos	212	1.890	791,5	212	1.890	791,5
- Amortização de ágio	(288)	-	-100	(575)	-	-100
Resultado de participações	2.712	907	-66,6	5.617	(926)	-116,5

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DE COLIGADAS

O resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto é composto pelo resultado da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), que apresentou variação negativa devido à variação do resultado da subsidiária no 2T17 e 6M17, quando comparado com ao 2T16 e 6M16. Este resultado é decorrente da sazonalização do contrato de venda de energia, demandado pela contraparte, que concentrou a receita a partir do mês de maio/2017, bem como os efeitos do cenário hidrológico que levaram à necessidade de compra de energia no MRE.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft, assim como as suas controladas ENEX e Monjolinho optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 6M17 imposto de renda e contribuição social somaram saldo positivo de R\$ 19,2 milhões, compostos por IRPJ e CSLL no valor de R\$ (3,3) milhões e por IR e CS diferidos no valor de R\$ (22,5) milhões.

A variação positiva no IR e CS diferidos deve-se ao fato de que em 31 de março de 2017 as subsidiárias Macaúbas, Novo Horizonte e Seabra Energética S.A. optaram pelo REFIS conforme Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 1.687 de 2017, para liquidação de contingências fiscais reconhecidas em 2016. Conforme regra estabelecida para participação deste programa as subsidiárias liquidaram R\$ 4,9 milhões das contingências fiscais com recursos próprios, e R\$ 19,6 milhões com crédito tributário advindo dos prejuízos fiscais de sua controladora – Statkraft Energias Renováveis S/A. Ainda não foram emitidas instruções claras pela Receita Federal do Brasil dispendo como dever-se-ia ocorrer à liquidação dos créditos tributários cedidos pela Controladora às subsidiárias. Entretanto, os saldos dos créditos recebidos serão mantidos sob registro nos passivos das subsidiárias como contas a pagar intercompanhias até que seja estabelecido oficialmente como deve-se proceder com a liquidação financeira.

OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

No 6M17 as operações descontinuadas somaram R\$ 59 mil, representando o resultado da subsidiária Enex.

O Grupo Statkraft realizou a cessão dos contratos da ENEX a terceiros, a fim de que as atividades de operação e manutenção passem a ser realizadas exclusivamente para as usinas deste Grupo Econômico. Desta forma, após firmado contrato de venda, o fechamento da operação se deu em duas etapas, sendo a primeira em 25 de janeiro e a segunda em 13 de fevereiro de 2017, datas nas quais a ENEX fez: (i) transferência de contratos de O&M firmados com terceiros; (ii) a transferência de empregados da Sociedade para a cessionária; e (iii) a venda dos bens e equipamentos alocados nas usinas para prestação de serviços a terceiros, passando a ENEX a não deter mais qualquer relação comercial com terceiros.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 1T16 a participação de não controladores foi de R\$ (131) mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

No 2T17 e 6M17 foi registrado prejuízo líquido de R\$ (50,1) e (19,6) milhões, enquanto que nos mesmos períodos de 2016 apuramos lucro de R\$ 17,0 e 30,7 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para os efeitos de contingências, além do impacto do risco hidrológico nas operações da Companhia.

Por entender que o resultado nos períodos apresentados foi impactado substancialmente por efeitos contábeis não recorrentes, que não fazem parte das atividades de operação da Statkraft Energias Renováveis, a Companhia divulga o **Lucro (Prejuízo) Líquido Gerencial**, que exclui os efeitos não recorrentes apurados no resultado da Companhia e que não possuem relação com suas operações. No 6M17 o lucro gerencial apurado foi de R\$ 10,8 milhões, apresentando variação negativa em relação ao 6M16 em função do risco hidrológico e os efeitos decorrentes do Mercado de Curto Prazo (MCP).

Conciliação Lucro Líquido IFRS x Lucro Líquido gerencial	2T16	2T17	6M16	6M17
Lucro (prejuízo) líquido – IFRS	17.006	(50.078)	30.685	(19.618)
(+) Efeitos não recorrentes	-	49.982	-	30.382
Contingência BBE	-	38.600	-	38.600
Juros sobre contrato de mútuo (contingência BBE)	-	9.380	-	9.380
Provisão perda ativos financeiros	-	2.002	-	2.002
Utilização de prejuízos fiscais (REFIS)	-	-	-	(19.600)
Lucro (prejuízo) líquido - Gerencial	17.006	(96)	30.685	10.764

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 9,6 milhões no 6M17, apresentando uma redução de 88,9% em relação ao 6M16, quando alcançou R\$ 86,8 milhões, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA apresentou redução de 51,8 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 58,9% para 7,1% da receita operacional líquida no 6M de 2016 e 2017.

EBITDA (R\$ mil)	2T16	2T17	Var %	6M16	6M17	Var %
Lucro (prejuízo) líquido do período	17.006	(50.078)	-394,5	30.685	(19.618)	-163,9
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	4.187	2.245	-46,4	8.613	(19.168)	-322,5
(+) Despesas financeiras líquidas	8.966	16.106	79,6	20.295	20.308	0,1
(+) Depreciação e Amortização	14.203	14.105	-0,7	28.537	28.161	-1,3
(+) Operação descontinuada	(345)	450	-230,4	(1.283)	(59)	-95,4
EBITDA – ICVM nº 527	44.647	(17.172)	-138,5	86.847	9.624	-88,9
Receita Líquida	66.430	76.678	15,4	126.619	134.534	6,3
Margem EBITDA	67,2%	-22,4%	-89,6 p.p.	58,9%	7,1%	-51,8

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação.

8) Perfil do endividamento

A Companhia possui financiamentos de longo prazo, em moeda nacional, com custos competitivos, cujo objetivo é o de fazer frente aos elevados investimentos requeridos na implantação dos seus projetos de geração de energia. Todos os endividamentos são na categoria *project finance* com receita e estrutura de garantias atrelas ao período da sua amortização.

No ano de 2015 a Companhia registrou importantes eventos de liquidez, como o aporte de capital no valor de R\$ 155 milhões e a venda dos ativos de transmissão, no valor de R\$ 151 milhões. A partir disso a Companhia realizou a liquidação antecipada das dívidas da holding e da dívida de uma de suas subsidiárias, indexada ao dólar norte americano. Essas liquidações trouxeram expressiva melhoria na estrutura de capital e perfil de amortização da Companhia, eliminando também a exposição cambial, que resultou na melhoria do resultado financeiro em 2016 e 2017.

Em 30 de junho de 2017 a dívida líquida somava R\$ 257,5 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo.

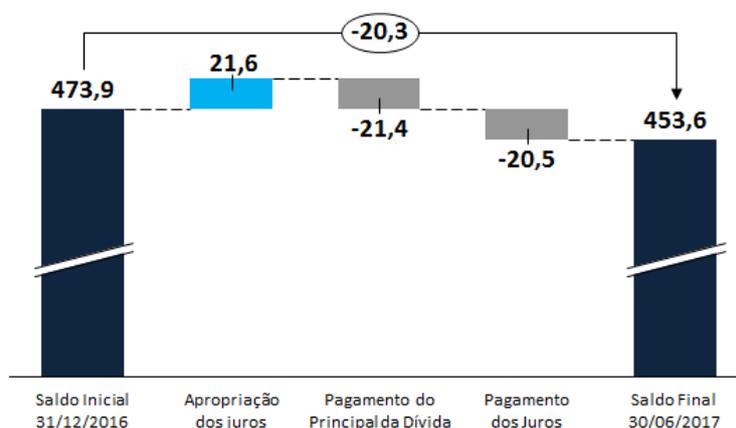
Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2016	30 de junho de 2017	Diferença nominal	Var. %
Endividamento	473.868	453.556	-20.312	-4,3
- Financiamento de obras - BNDES	231.241	216.216	-15.025	-6,5
- Financiamento de obras – BNB	242.627	237.340	-5.287	-2,2
Caixa e aplicações financeiras	231.884	196.072	-35.812	-15,4
Dívida líquida	241.984	257.484	15.500	6,4
EBITDA (últimos 12 meses)	177.887	98.639	-79.248	-44,5
Dívida líquida / EBITDA	1,4	2,6	1,2	-

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

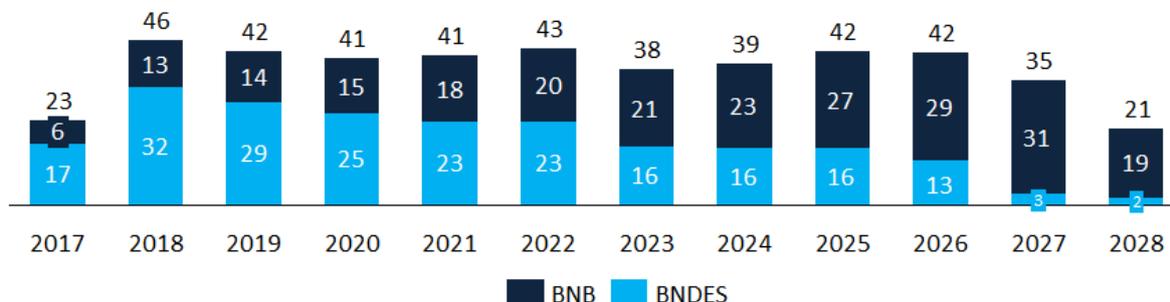
Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de 4,2% ou R\$ 20,3 milhões.

As movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) a amortização de R\$ 21,4 milhões de principal, sendo R\$ 16,2 milhões com BNDES e R\$ 5,2 milhões com o BNB e (ii) o pagamento de R\$ 20,5 milhões de juros, sendo R\$ 9,4 milhões com BNDES e R\$ 11,1 milhões com BNB.

Por outro lado a movimentação que contribuiu para o aumento foi a apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 21,6 milhões, sendo R\$ 10,6 milhões com BNDES e R\$ 11,0 milhões com BNB.

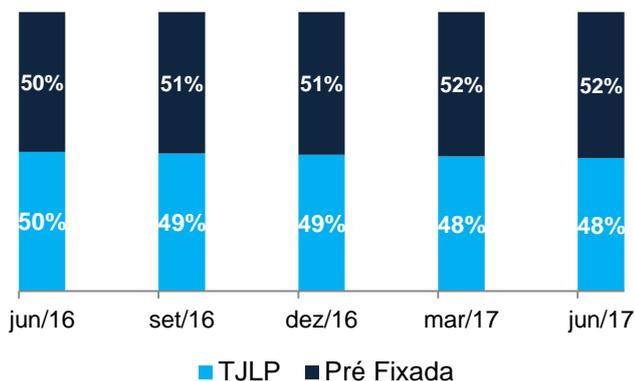


O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 453 milhões de 30 de junho de 2017, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):

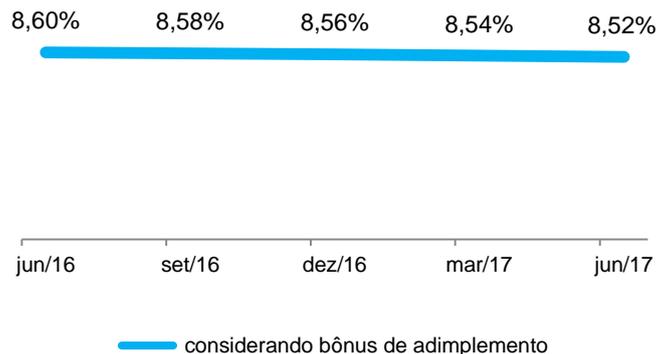


Em junho de 2017, a participação do dívida atrelada à TJLP era de 48%, representada pelos empréstimos do BNDES, contra 52% da pré fixada, representada pela dívida junto ao BNB.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária

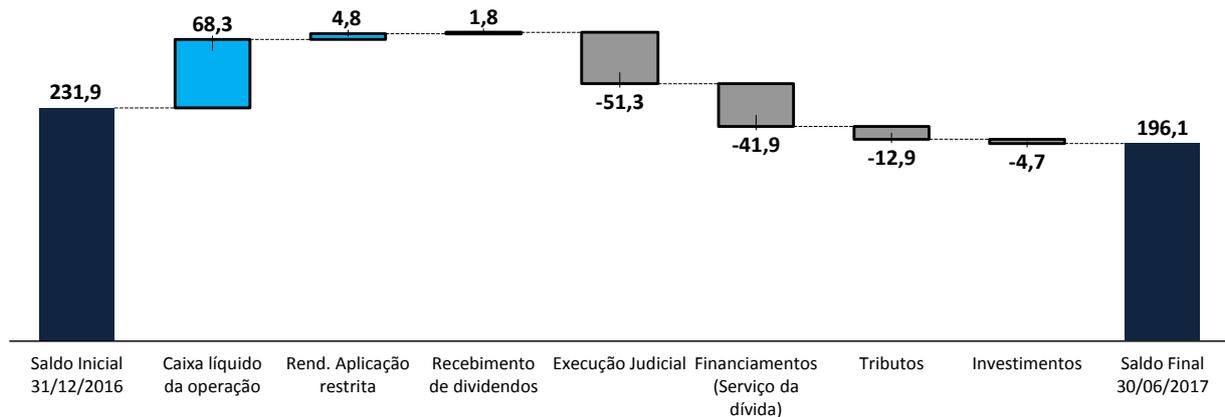


Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve redução do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 35,8 milhões.

As movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) geração de caixa proveniente das operações no valor de R\$ 71,0 milhões, (ii) recebimentos de dividendos de Ceran e Dona Francisca (R\$ 1,8 milhão) e rendimento de aplicação financeira restrita (R\$ 4,8 milhões).

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) pagamento de juros sobre financiamentos no valor de R\$ 20,5 milhões, (ii) pagamento de principal sobre financiamentos no valor de R\$ 21,4 milhões; (iii) pagamento de tributos no valor de R\$ 12,9 milhões, (iv) investimentos realizados no valor de R\$ 1,7 milhão e (v) pagamento de execução judicial no valor de R\$ 51,3 milhões.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 30 de junho de 2017 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Statkraft, no valor de R\$ 100,9 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 95,1 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo, bem como pela constituição de conta reserva para as contingências da BBE.



9) Investimentos

No 6MT17 a Companhia investiu 4,7 milhão na aquisição de bens de imobilizado, principalmente referente às compras realizadas para estruturar o serviço de planejamento, operação e manutenção dos ativos de geração, em substituição à subsidiária ENEX e as ações de melhoria no Parque Eólico Energen.

10) Demonstrações financeiras consolidadas

BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo:

Ativo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2016	30 de junho de 2017	Var. %
Circulante	228.351	248.755	8,9
Caixa e equivalente de caixa	140.761	149.303	6,1
Contas a receber (i)	65.627	72.857	11,0
Dividendos a receber	1.832	-	-
Impostos a recuperar (ii)	3.929	6.230	58,6
Estoques (iii)	4.842	5.658	16,8
Operações descontinuadas	2.123	2.182	2,8
Outros ativos (vi)	9.237	12.525	35,6
Não Circulante	220.786	198.866	-9,9
Realizável a longo prazo			
Aplicação financeira restrita	91.123	46.769	48,7
Partes relacionadas	8.028	6.397	-20,3
Imposto de renda e contribuição social diferido (v)	11.733	13.393	14,1
Investimentos ao valor justo	79.462	82.780	4,2
Contas a receber (i)	22.179	18.016	-18,8
Outros ativos	8.261	3.727	-54,9
Investimentos (vii)	28.692	25.876	-9,8
Imobilizado (viii)	972.307	949.936	-2,3
Intangível (ix)	51.191	48.984	-4,3
Propriedades para Investimentos	16.177	16.177	0,0
Total Ativo	1.517.504	1.460.810	-3,7

- ▶ **(i) Contas a receber - circulante e não circulante (+R\$ 3,1 milhões):** a redução observada é decorrente da (i) redução do saldo a receber de serviços prestados pela controladora a partes relacionadas (-R\$ 0,8 milhão), (ii) saldo a receber de liquidações do mercado de curto prazo pelas usinas da Companhia (+R\$ 7,8 milhões), (iii) variação no saldo de geração excedente ao contratado nas Usinas Eólicas da Bahia (-R\$ 6,2 milhões) e (iv) variação de contas a receber (+R\$ 1,8 milhão).
- ▶ **(ii) Impostos a recuperar (+R\$ 2,3 milhões):** aumento deu-se, essencialmente, por (i) tributos sobre faturamento a compensar (+R\$ 0,4 milhão), (ii) antecipação de IRPJ e CSLL realizadas no período (+R\$ 1,0 milhão), (iii) variação saldo IRPJ sobre aplicação financeira compensar (+R\$ 0,6 milhão) e (iv) variação de saldo de PIS/COFINS não cumulativo a compensar (+R\$ 0,3 milhão).
- ▶ **(iii) Estoques (+R\$ 0,8 milhões):** aumento por aquisição de estoques de sobressalentes para as Usinas.
- ▶ **(v) Imposto de renda e contribuição social diferida – ativa e passiva (+R\$ 1,6 milhões):** aumento decorrente da constituição de impostos diferidos sobre diferenças temporárias entre critérios contábeis e fiscais.
- ▶ **(vi) Outros ativos – circulante e não circulante (-R\$ 1,2 milhões):** variação decorrente, essencialmente, da amortização de despesas antecipadas.
- ▶ **(vii) Investimentos (-R\$ 2,8 milhões):** variação decorrente de (i) resultados da coligada PCH Passos Maia atribuíveis a Statkraft (-R\$ 2,8 milhões).

- ▶ **(viii) Imobilizado (-R\$ 22,4 milhões):** redução por conta, essencialmente, do (i) volume de depreciação incorrida no 6M17 no valor R\$ 26,5 milhões e, (ii) adições realizadas no mesmo período no valor de R\$ 4,6 milhões.
- ▶ **(ix) Intangível (-R\$ 2,2 milhões):** redução por conta da amortização do UBP (Uso do Bem Público).

BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo:

Passivo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2016	30 de junho de 2017	Var. %
Circulante	173.937	198.866	14,3
Fornecedores	9.730	6.868	-29,4
Financiamentos (x)	44.370	45.984	3,6
Partes relacionadas (xi)	1.629	53.396	3177,8
Concessões a pagar	8.107	8.042	-0,8
Salários e encargos sociais	3.918	6.787	73,2
Impostos e contribuições (xii)	9.996	3.951	-60,5
Imposto de renda e contribuição social (xiii)	36.664	5.669	-84,5
Dividendos propostos	1	1	0,0
Outros passivos (xiv)	59.522	68.168	14,5
			-
Não Circulante	571.563	507.376	-11,2
Financiamentos (x)	429.498	407.572	-5,1
Concessões a pagar	66.012	64.862	-1,7
Imposto de renda e contribuição social	652	555	-14,9
Impostos e contribuições	773	658	-14,9
Provisão para contingências	64.482	23.843	-63,0
Outros passivos (xiv)	10.146	9.886	-2,6
			-
Total Passivo	745.500	706.242	-5,3
			-
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora	771.997	754.568	-2,3
Capital social	880.312	880.312	0,0
Mudança na participação relativa com controlada	(3.612)	(3.612)	0,0
Ajuste de avaliação patrimonial	45.301	47.491	4,8
Prejuízos acumulados	(150.004)	(169.623)	13,1
Participação dos não controladores	7	-	-
			-
Total do passivo e patrimônio líquido	1.517.504	1.460.810	-3,7

- ▶ **(x) Financiamentos circulante e não circulante (-R\$ 20,3 milhões):** redução por conta das liquidações de juros e principal ocorridas ao longo de 2017, conforme explicações contidas no item 10 “Perfil do Endividamento”.
- ▶ **(xi) Partes relacionadas (+R\$ 51,8 milhão):** aumento em função de mútuo constituído com a controladora.
- ▶ **(xii) Impostos e contribuições (-R\$ 6,0 milhões):** redução principalmente em função da liquidação de tributos reconhecidos nas Eólicas da Bahia para extinção de riscos fiscais referentes a operações de anos anteriores (-R\$ 6,5 milhões).

- ▶ **(xiii) Impostos de renda e contribuição social circulantes e não circulantes (-R\$ 31,1 milhões):** redução por conta, essencialmente, de (i) liquidação de tributos reconhecidos nas Eólicas da Bahia para extinção de riscos fiscais referentes a operações de anos anteriores (-R\$ 22,9 milhões) e (ii) pagamento de tributos da UHE Monel (-R\$ 10,7 milhões).
- ▶ **(xiv) Outros passivos – circulante e não circulante (+ R\$ 8,4 milhões):** variação deu-se, principalmente, por (i) aumento no saldo a liquidar no mercado de curto prazo (+R\$ 11,6 milhões), (ii) amortização de seguro regulatório (-1,8 milhão), (iii) variação de saldo a pagar CCEE (-R\$ 1,6 milhão) e (iv) aumento de outras contas a pagar (+0,2 milhão).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):

(R\$ mil)	2T16	2T17	Var %	6M16	6M17	Var %
Receita operacional	66.430	76.678	15,4	126.619	134.534	6,2
Custo do fornecimento de energia	(25.354)	(39.187)	54,6	(48.483)	(69.640)	43,6
Custo dos serviços prestados	(2.461)	(2.934)	19,2	(3.252)	(4.622)	42,1
Lucro bruto	38.615	34.557	-10,5	74.884	60.272	-19,5
Gerais e administrativas	(11.513)	(66.791)	480,1	(22.191)	(79.241)	257,1
Outros resultados operacionais	-	50	-	-	1.358	-
Lucro operacional	27.102	(32.184)	-218,7	52.693	(17.611)	-133,4
Resultado financeiro	(8.966)	(16.106)	79,6	(20.295)	(20.308)	0,1
Despesas financeiras	(16.179)	(22.007)	36,0	(33.752)	(33.328)	-1,3
Receitas Financeiras	7.213	5.901	-18,2	13.457	13.020	-3,2
Participação nos lucros de coligadas	2.788	(983)	-135,3	5.980	(2.816)	-147,1
Dividendos recebidos	212	1.890	791,5	212	1.890	791,5
Amortização ágio	(288)	-	-	(575)	-	-
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	20.848	(47.383)	-327,3	38.015	(38.845)	-202,2
Imposto de renda e contribuição social	(4.187)	(2.245)	-46,4	(8.613)	19.168	-322,5
Lucro proveniente das operações descontinuadas	345	(450)	-230,4	1.283	59	-95,4
Prejuízo líquido do período	17.006	(50.078)	-394,5	30.685	(19.618)	-163,9
Acionistas da Controladora	17.057	(50.078)	-393,6	30.816	(19.618)	-163,7
Participação de não controladores	(51)	-	-	(131)	-	-

INFORMAÇÃO IMPORTANTE:

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.